







armazenamento de processos, R\$ 180 mil com o trâmite deles, R\$ 85 mil com pastas necessárias para armazenar os processos e R\$ 71 mil com papel moeda. Será uma economia de recursos, além da possibilidade de a sociedade poder acompanhar todos os processos por meio do sistema. Enfim, é um cenário de comodidade, de agilidade, é um cenário de transparência e controle social sem prescindir de nenhum rigor técnico, frisou.

Haverá redução de custos com impressão de documentos, manutenção de arquivos e tramitação de processos. A estimativa é que a economia alcance cerca de 1,4 milhão de folhas de processo por ano, que deixarão de ser impressas. Haverá, também, eliminação do uso de pastas físicas para armazenar os processos.

A previsão é que cerca de 50 mil solicitantes de serviços sejam beneficiados em apenas um ano. Com o novo sistema, haverá uma verdadeira revolução no licenciamento ambiental de Minas", afirmou. "O novo sistema permite ainda a interação rápida entre órgão ambiental e empreendedor e traz avisos e alertas sobre o processo, complementou.

O custo da contratação do SLA foi de R\$ 1,1 milhão. A previsão é de que, com os serviços



Também participaram do lançamento os secretários de Estado de Governo, Bilac Pinto, de Desenvolvimento Social, Elizabeth Jucá, a ouvidora-geral do Estado, Simone Deoud, o procurador-geral de Justiça de Minas, Antônio Sérgio Tonez, o presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, o diretor da ONG Ponto Terra, Ronaldo Vasconcelos, além de deputados e lideranças do setor.

*Agência Minas*